

FERREIRA, R. C. dos S. Convivência com o enfermeiro da área hospitalar durante o ensino clínico e sua influência no processo ensino - aprendizagem: percepção do acadêmico de enfermagem. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Rosilaine Cintia dos Santos Ferreira¹
Lígia Vieira Tenório Sales²
Oyara de Castro³
FAPEMIG⁴

O tema dessa pesquisa é a convivência com o enfermeiro da área hospitalar durante o ensino clínico e sua influência no processo ensino - aprendizagem: percepção do acadêmico de enfermagem. O ensino clínico é um período de aprendizagem na qual é permitido ao acadêmico o contato real com o indivíduo adoecido, oportunizando a aplicação do conhecimento teórico na prática (ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ, 2002). Em todos ambientes que envolvem a aprendizagem, tanto em sala de aula como em ensino clínico, o acadêmico se relaciona com professores, alunos, pacientes, familiares, profissionais da equipe de saúde e em especial, com os enfermeiros. Tais relações possibilitam ao acadêmico adquirir conhecimento amplo para o processo ensino-aprendizagem (THIESEN, 2008). Neste período em que o acadêmico se confronta com situações de estresse, exige dele a utilização de recursos de enfrentamento e adaptação. Caso isso não ocorra pode ocasionar o desequilíbrio (OGG; PAGANINI, 2008). Trata-se de um estudo que teve como objetivos conhecer a percepção sobre a convivência com o enfermeiro da área hospitalar durante o ensino clínico para o acadêmico de enfermagem do sexto período de graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) na cidade de Itajubá, MG e conhecer a percepção acerca da influência deste relacionamento no processo ensino-aprendizagem para o acadêmico de enfermagem em questão. A amostra foi constituída por 20 participantes e a amostragem foi do tipo proposital. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário referente às características pessoais e um roteiro de entrevista semiestruturada com duas questões dissertativas: Durante o ensino clínico na área hospitalar, você tem oportunidade de conviver com o enfermeiro. Poderia me dizer: Como você percebe esta convivência? Esta convivência influencia no seu processo de ensino-aprendizagem? Explique. O método foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A pesquisa seguiu os preceitos estabelecidos pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 489.694. Os resultados da pesquisa nos permitem concluir que da totalidade dos acadêmicos de enfermagem entrevistados o gênero feminino predominou com dezenove (95%). A faixa etária de dezenove a vinte e nove anos eram dezoito (90%) participantes e quanto ao estado civil dezessete (85%) dos entrevistados eram solteiros. De acordo com o primeiro objetivo do estudo foram identificadas as seguintes ideias centrais: “*Harmoniosa*”; “*Com indiferença*”; “*Distante*”; “*Tratam mal e com descaso*”; “*Não há cooperação*”. Harmoniosa: (...) e tive um entrosamento bom com elas, que me explicaram sobre o quadro do paciente que estava prestando

¹ Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mel.eewb@outlook.com

² Orientadora. Professora Mestra, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ligia.eewb@yahoo.com.br

³ Coorientadora. Professora Mestra, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: oyarad@hotmail.com

⁴ Fonte financiadora

cuidados. (...) Há aquelas enfermeiras que fazem de tudo para ajudar e dar oportunidade nos procedimentos aos acadêmicos. (...) Tiram dúvidas nossas, nos chamam para ajudar em alguns procedimentos que ainda não podemos fazer. Como acadêmica em enfermagem posso considerar que a convivência com a enfermeira é muito boa, pois há uma excelente comunicação (...). A relação de ajuda tem grande importância para o acadêmico principalmente por proporcionar troca de conhecimentos. Influencia no aprendizado da enfermagem estimulando a responsabilidade e o comprometimento com outro, considerando-os como seres respeitáveis durante o cuidado (CARRARO et al., 2011; SANTANA et al., 2012). Indiferente: (...) este relacionamento é prejudicado, pois as enfermeiras hoje em dia estão preocupadas com a parte de gerenciamento, com a parte burocrática do serviço (...). Há enfermeiras (...) que não demonstram interesse para conosco e nos ignoram. (...) A enfermeira com a qual convivi durante o ensino clínico (...) nos ignorava completamente, chegando inclusive a me deixar falando sozinha no meio do corredor. Revela que há falta de acolhimento dos enfermeiros em relação à experiência vivida pelos acadêmicos durante o ensino clínico. Essa situação vivenciada provoca sentimentos de impotência, tanto do lado pessoal quanto do lado profissional estimulando a baixa autoestima, bem como, a sensação de desvalorização profissional (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008). Distante: (...) a convivência com esse profissional não ocorre o tempo todo, é de forma bem distante, é um pouco restrita (...) nos relacionamos muito pouco ou nada com o enfermeiro do setor. Apenas em momentos ou situações em que precisamos de algo que só aquele profissional enfermeiro pode oferecer, tipo uma orientação correta ou resolver algum assunto que nossa autonomia não permite. (...). Em uma pesquisa, os acadêmicos de enfermagem relatam que no primeiro contato que tiveram com a equipe de enfermagem, esta não foi muito receptiva. O relacionamento foi distante e o enfermeiro se aproximava deles em breves períodos de tempo (BOSQUETTI; BRAGA, 2008). Em relação ao segundo objetivo do estudo foram: “Possibilita refletir sobre as atitudes e condutas das enfermeiras”; “Torna o processo ensino-aprendizagem mais realístico”; “Não influencia no processo de aprendizagem”. Possibilita refletir sobre as atitudes e condutas das enfermeiras: Quando observamos a maneira como os profissionais exercem suas atividades, que é o que vamos desempenhar quando formarmos gera um grande aprendizado (...) O maior aprendizado vem da observação e reflexão da postura do profissional de enfermagem. Adquire-se aprendizagem através da atitude do outro sendo capaz de influenciar de forma direta no processo ensino-aprendizado e vai contribuir e muito na formação, seja como profissional ou como pessoa (...). O enfermeiro contribui muito para o processo ensino-aprendizagem. No momento em que é estabelecido o contato com os acadêmicos, passam a transmitir conhecimentos e experiências entre eles e a satisfação torna-se perceptível nesta vivência. Para o graduando, o enfermeiro se torna uma referência por compartilhar suas experiências vividas (TAVARES et al., 2011). Não influencia no processo de aprendizagem: (...) Não influenciou no meu processo de aprendizado, pois era a professora que sanava minhas dúvidas. Esta convivência não mudou nada no cotidiano do ensino clínico, pois a professora responsável pelos alunos é quem proporcionava todas as instruções como rotina de trabalho, medicações, problemas dos setores, cuidado com os pacientes e tirava nossas dúvidas (...). Ao contrário do que foi revelado neste DSC, há décadas é sabido que apesar do docente ter um papel primordial na formação, não são os docentes o principal modelo de enfermeiros para os alunos. Os principais modelos para os alunos são os enfermeiros que prestam cuidados de

enfermagem em seus serviços (BASTO, 1995 apud BELO, 2003). A pesquisa pode contribuir com a enfermagem aumentando o acervo bibliográfico a este respeito. Através dos relatos obtidos, o enfermeiro poderá refletir sobre sua postura e relacionamento com o acadêmico de enfermagem de maneira que seja um dos veículos facilitadores para a formação do futuro profissional. O importante é que não ocorram entraves paralelos que possam prejudicar a aprendizagem. Acredita-se que esta interação seja fundamental para a formação de valores humanísticos, pois a partir das experiências vivenciadas poderá influenciar positivamente tanto no relacionamento quanto na assistência ao paciente.

Palavras-chave: Convivência. Enfermeiro. Hospital. Ensino. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BELO, A. P. P. R. **Supervisão em ensino clínico de enfermagem:** perspectiva do aluno. 2003. 209 f. Dissertação (Mestre em Supervisão)-Departamento de Didática e Tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2379/1/tesePBelo.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

BOSQUETI, L. S.; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 690-696, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

CARRARO, T. E. et al. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa. **Investigación y Educación em Enfermería**, Medelin, v. 29, n. 2, p. 248-254, jul. 2011. Disponível em: <<http://aprendeonlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/5073/9198>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ (EEWB). **Plano de desenvolvimento institucional**. Itajubá, 2002.

OGG, C. J. S.; PAGANINI, M. C. Ensino clínico: significado para o acadêmico de enfermagem. **Boletim de Enfermagem**, Curitiba, ano 2, v. 3, p. 23-35, 2008.

OLIVEIRA, R. de A. CIAMPONE, M. H. T. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 57-65, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41706/45319>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

SANTANA, J. C. B. et al. Cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva: implicações na assistência de enfermagem. **Revista Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 327-343, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/viewFile/5217/5205>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

TAVARES, P. E. N. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 798-807, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/300/pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 ago. 2013.